

# Pesquisa & Missão

ASSOCIAÇÃO DE MISSÕES TRANSCULTURAIS BRASILEIRAS DEPARTAMENTO DE PESQUISA Edição 01 • Ano 1 • Dezembro de 2019



**AMTB**  
Associação de Missões  
Transculturais Brasileiras



**PESQUISA**

REVISTA

# Pesquisa & Missão

## Revista Pesquisa & Missão

Uma publicação do Departamento de Pesquisa da Associação de Missões Transculturais Brasileiras. Edição 01, ano 1, dezembro de 2019, publicação semestral.

## Presidente da AMTB

Paulo Feniman

## Editores

Ademir Menezes, Felipe Fulanetto e Ronaldo Lidório

## Redação

Créditos dos autores presentes nesta edição.

## Direção de arte

Felipe Fulanetto

## Projeto Gráfico e Diagramação

Paulo Degaspari

## Circula

A partir do mês de dezembro de 2019 divulgado pelas mídias sociais.

## Fechamento desta edição

5 de dezembro de 2019

Fale conosco

pesquisas@amb.org.br

## Redes sociais

Facebook: @AMTBOficial

Instagram: @amboficial

As imagens publicadas nesta edição pertencem ao arquivo de divulgação do AMTB e pessoal dos escritores.

# ÍNDICE

EDITORIAL **3**

CONVERSANDO COM TED LIMPIC **5**

AS PESQUISAS MISSIONÁRIAS COMO INSTRUMENTO DA GRANDE COMISSÃO **7**

AMTB E O DEPARTAMENTO DE PESQUISAS **9**

CONHECENDO AS PESQUISAS **10**

PESQUISADORES EM MISSÃO **12**

FERRAMENTAS DE PESQUISA **14**

# Editorial



**Ronaldo  
Lidório**

O movimento missionário brasileiro tem experimentado, pela graça de Deus, um forte desenvolvimento em diversas áreas do saber e do serviço nas últimas décadas. Uma dessas áreas é a pesquisa no ambiente da missão.

A AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras), por meio do seu Departamento de Pesquisa (DP-AMTB) tem liderado e cooperado com diversas pesquisas nacionais e internacionais, em parceria com um grande número de pessoas e instituições. Dessa forma, há o lançamento dessa revista (Pesquisa & Missão) com o objetivo de encorajar pesquisadores e movimentos de pesquisa associados à missão, além de informar, despertar e incentivar aqueles que estão envolvidos, ou pretendem se envolver, com a pesquisa missionária.

Nesse primeiro editorial, permitam-me partilhar sobre um dos maiores pesquisadores cristãos na história da igreja: Lucas.

Lucas foi um dos principais escritores do Novo Testamento e suas obras - o Evangelho segundo Lucas e o livro de Atos - correspondem a 27% de todo o Novo Testamento, com aproximadamente 38.000 palavras. Foi, igualmente, um dos maiores pesquisadores da história da igreja cristã. Epiphanius e João Crisóstomo defenderam que seus escritos revelam uma dedicação singular como pesquisador, talento esse usado por Deus ao

inspirar e usar o seu servo para registrar a santa Palavra.

Lucas era um gentio, possivelmente grego, talvez da cidade de Filipos ou Antioquia. Sendo o grego sua língua materna, possuía um estilo mais sofisticado que o koine, o grego comum usado na época. Por ser médico, tinha conhecimento sobre enfermidades e processos de cura, era observador e detalhista em sua pesquisa, lendo e produzindo diversos registros. Lucas era discípulo de Paulo, além de amigo chegado. Nunca se encontrou com Jesus pessoalmente, mas é quem melhor detalha sobre sua vida. A tradição cristã defende que era um evangelista, tendo continuado seu ministério até os 74 anos de idade, e morreu na cidade de Bitínia.

No Evangelho, Lucas escreveu sobre o que não viu ou presenciou: a história de Jesus. Dessa forma, usou entrevistas e uma ampla revisão bibliográfica, além da observação dos resultados atuais. Segundo a tradição cristã, Lucas caminhou com Maria, entrevistando-a longamente sobre Jesus e tornando-se seu amigo.

No livro de Atos, ele escreveu sobre aquilo que viu e participou, em boa parte. Acompanhou os fatos e os atores, vendo de perto e interpretando os movimentos, de tal modo que ele mesmo participou em vários cenários. Dividiu, por exemplo, as viagens de

Paulo em três partes principais, além da última, empreendida a Roma a caminho da Espanha.

No Evangelho segundo Lucas, capítulo 1 e verso 1, ele inicia com a seguinte afirmação: “muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram”. Portanto, antes de ser um escritor, Lucas foi um leitor, que pesquisou e leu as narrativas existentes.

No verso 2, ele cita o valor das testemunhas: “conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da Palavra”. Lucas procurou aqueles que presenciaram os fatos e conversou com muitos. Também, ouviu, registrou, comparou e apresentou o resultado da investigação, sendo ele mesmo edificado pelo que ouviu.

No verso 3, ele afirma que toda a pesquisa foi realizada com “... acurada investigação de tudo desde sua origem...”. A palavra grega usada por ele para “acurada” é akribos, que indica um trabalho diligente, esforçado e preciso. Para “investigação”, é usado o termo grego parakoloutheo, literalmente “seguir de perto”. Ele trabalhou com seriedade e afinco, seguindo de perto cada narrativa e evento. Ao fim do verso, é mencionado que tudo resultou em “uma exposição em ordem”, ou seja, um organizado relatório.

No verso 4, ele revela que a investigação tinha um motivo específico: “para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído”, isto é, a edificação e fortalecimento da fé de Teófilo e do povo de Deus.

Creio que podemos perceber pelo menos três características do pesquisador em missão com base na vida e trabalho de Lucas.

Primeiramente, tem clareza que a sua vocação se encontra em Deus e no plano de Deus. O pesquisador cristão abraça o seu trabalho motivado pelo chamado e direção de Deus; não apenas por sua capacidade, oportunidade ou profissão. É pela convicção do plano de Deus que o pesquisador missionário se envolve com a investigação, fazendo o que faz pelo Senhor e para o Senhor.

Em segundo lugar, o pesquisador em missão investiga a realidade para que o Reino de Deus cresça. O seu alvo é Deus e o Reino de Deus. A pesquisa é um meio. No ambiente da pesquisa missionária, vejo dois resultados mais diretos: a edificação do povo de Deus pelo que Deus tem feito no mundo; e o desafio do povo de Deus perante a missão ainda inacabada.

Em terceiro lugar, o pesquisador em missão associa o evangelho em tudo o que faz. Tal pesquisador pode ser alguém que se dedica exclusivamente à pesquisa ou que possui outras atividades, incluindo a pesquisa. De toda forma, a pesquisa é impregnada pelo evangelho e, assim, regada pela integridade, espiritualidade e missão.

Bem sabemos que a pesquisa missionária é uma das áreas menos destacadas no ambiente da missão e que pesquisadores, em geral, enfrentam a limitação de apoio e reconhecimento ministerial. Lembre-se, porém, que o motivo de você se envolver com o que se envolve é o Senhor, centro do seu chamado, motivo do seu trabalho e alegria da sua vida.

Quando ainda trabalhando em Gana, conheci um dos maiores pesquisadores cristãos da nossa geração: Ross Campbell. Membro da WEC International, era um pesquisador missionário itinerante que conciliava a pesquisa de campo com a mobilização da igreja em diversos países, com foco nos menos evangelizados. Possuía alta competência e efetividade. Porém, o maior impacto que Ross deixou por onde passou foi o seu amor ao evangelho de Cristo. Esse amor impregnou sua pesquisa com três elementos essenciais: integridade, piedade e missão. Que nossas vidas e trabalho edifiquem o povo de Deus, despertem muitos para a missão e glorifiquem sempre o Senhor Jesus.



**Ronaldo  
Lidório**

Coordenador do  
Departamento de  
Pesquisa da AMTB

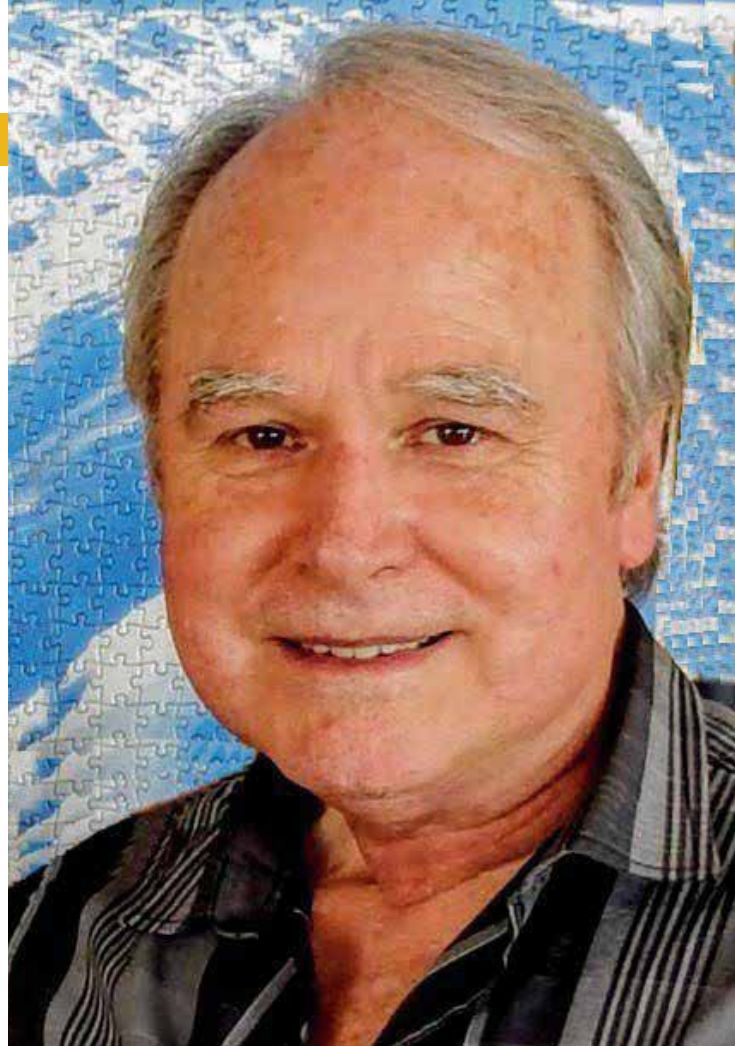


# TED LIMPIC

Ted e sua esposa, Cláudia, estão casados há 48 anos. Eles se conheceram na Califórnia: ela era líder de torcida de um time de futebol americano profissional e, ele, surfista e pastor de jovens na mesma igreja onde ela, como universitária, escutou pela primeira vez sobre o amor de Deus e entregou sua vida a Cristo. Juntos, têm dois filhos, Jeremy e Joel, ambos nascidos na Califórnia, mas criados no Brasil. Ambos já se casaram e moram nos Estados Unidos, sendo que um trabalha com desenho gráfico e o outro está na equipe pastoral de uma igreja dinâmica, onde ele serve como pastor de louvor e artes.

Ainda na Califórnia, Deus usou as pesquisas para mostrar ao Ted as grandes necessidades do mundo muçulmano e isso o tocou profundamente e eles quase se mudaram para o Oriente Médio em 1985. Porém, nessa época, Deus os trouxe ao Brasil para se envolverem com a Cooperação Missionária Ibero-americana (COMIBAM) de 1987 e o despertamento missionário que ocorreria ali também. Eles tinham em mente que o Brasil nunca mais seria somente um país receptor de missionários, mas poderia - e deveria - ser um país que envia missionários.

No Brasil, Ted envolveu-se, primeiramente, na mobilização missionária, dando palestras, estudos e desafios para jovens que começaram a perguntar sobre quais as estruturas que poderiam capacitar, orientar e supervisionar para o campo missionário, mas essa pergunta não tinha resposta. Por conta disso, seu

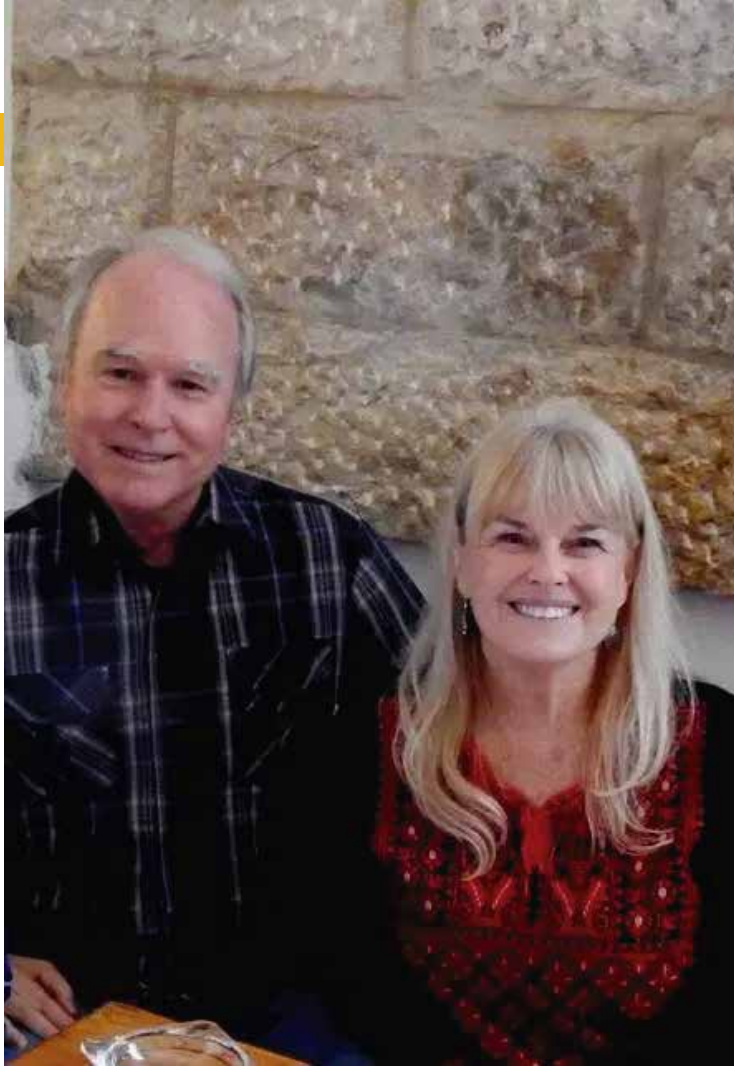


primeiro projeto na área de pesquisas foi um catálogo das organizações missionárias (estruturas de envio) no Brasil, fruto de uma necessidade real e prática. Como parte dessa pesquisa, foi investigado, também, sobre quantos obreiros e em quais países atuavam. Dessa forma, foi feita uma contagem dos obreiros enviados (por país, estado civil e tempo no campo). A AMTB se envolveu na produção desse catálogo e essa pesquisa passou a ser repetida a cada dois anos ao longo de 20 anos, podendo, assim, acompanhar o crescimento do movimento missionário durante duas décadas.

## **Qual é o seu ministério atual?**

Em 2006, tomamos a decisão de nos mudarmos de São Paulo a Málaga, na Espanha, com o intuito de participar mais em pesquisas. Percebemos que, na confecção do catálogo em 2005, havia 300 brasileiros servindo como missionários no mundo muçulmano. Vinte anos antes havia somente três!

## Ted e Claudia Limpic



Na Espanha, começamos um ministério de apoio e de cuidado focado nos brasileiros, servindo no Norte da África, Oriente Médio e o Golfo. A Espanha serviu, igualmente, como base para facilitar viagens pela região e fazer visitas frequentes. Depois de 20 anos de mobilização, encorajando os brasileiros a ir, estamos no ministério de cuidado, ou seja, ajudando os brasileiros no campo a ficar.

**Como foi a recepção da Igreja Brasileira à uma função ministerial pouca difundida e conhecida como a pesquisa eclesial e missionária?**

Precisávamos explicar bastante sobre o intuito do projeto e o cuidado que tomaríamos para proteger os dados cedidos. A participação e o suporte da AMTB e da SEPAL nessa pesquisa foi de grande ajuda durante aquele período.

**Qual foi seu maior prazer e tristeza nessa área ministerial?**

Meu maior prazer era ver a foto de um mapa que produzimos com Paulo Bottrel, sendo usado por líderes indígenas para planejar estratégias, de tal modo que alcançasse outras tribos indígenas. Minha maior tristeza foi a falta de verba para sustentar pesquisadores brasileiros e seus projetos.

**Quais são seus conselhos para quem é envolvido com pesquisa?**

Sobre o processo (como receber as informações desejadas):

1. Usar definições claras;
2. Usar uma interface (formulário) fácil, rápida e clara. É necessário observar que a confusão leva à desistência; e
3. Não depender somente da Internet. Às vezes, o telefone pode ser seu melhor amigo, que ajudará a criar um vínculo humano e a construir confiança.

Sobre o produto (como comunicar as informações recebidas):

1. As estatísticas rapidamente cansam: é preferível a utilização de gráficos;
2. Dados isolados podem confundir: é melhor usar comparações; e
3. Dar perspectiva histórica, a qual irá demonstrar tendências, movimento.

Como pesquisadores, não somos donos da verdade, mas com muita humildade temos o privilégio de servir à igreja com informações relevantes que possam revelar oportunidades, ameaças, necessidades e motivos de louvor.



# AS PESQUISAS MISSIONÁRIAS COMO INSTRUMENTO DA GRANDE COMISSÃO

Felipe Fulanetto

Os últimos anos de pesquisa no movimento missionário global alteraram significativamente o curso das atividades missionárias. As pesquisas moldaram como nós oramos, o que fazemos, onde vamos, como treinamos, o que escrevemos e como mobilizamos organizações missionárias e igrejas. As pesquisas missiológicas ou missionárias deixaram de ser apenas uma ferramenta para cumprir a grande comissão e tornaram-se um instrumento essencial que, sem elas, não avançaríamos.

Também acredito que vivenciamos um período animador para pesquisas missionárias no Brasil. Nunca antes se mencionou tanto em pesquisas e houve tantas pessoas interessadas em cooperar nessa área. Intencionalmente, por onde passo,

digo que estou envolvido com pesquisas e tenho recebido retorno de jovens e adultos com o desejo de se envolver. Porém, é verdade, também, que ainda há muito para avançar, de tal forma a alcançarmos um movimento de pesquisadores em missão que seja sólido.

Vale pontuar que esse esforço de compreender a nossa realidade na aplicação de pesquisas não é algo recente. Em 1792, em uma cidade da Inglaterra, um jovem e empobrecido pastor, professor de tempo parcial e sapateiro, tomou para si a responsabilidade de redigir um panfleto simples e objetivo para mobilizar a sua comunidade com o propósito de evangelização mundial. Nas 87 páginas contidas nesse panfleto, havia um conteúdo recheado de estatísticas e gráficos, demonstrando



a urgência da pregação do Evangelho para todos os povos. O título, que é grande demais para os moldes atuais, é mencionado, atualmente, como “Uma investigação sobre o dever dos cristãos”, ou ainda, apenas como “Investigação”. Após mais de 200 anos, hoje o seu autor é conhecido como o pai das missões modernas, William Carey<sup>1</sup>. E, certa vez, ele afirmou que “para conhecermos a vontade de Deus, precisamos de uma Bíblia aberta e de um mapa aberto”<sup>2</sup>.

Da mesma forma, um outro inglês chamado Hudson Taylor, em 1865, publica um livro contendo diversos mapas, ilustrações e informações da gigantesca China do século XIX. Em suas palavras, revela-se que a sua intenção com toda a pesquisa foi: “que esses fatos devem produzir alguns frutos no coração de cada leitor cristão. O fruto legítimo, sem dúvida, será...[a] salvação dos chineses...”<sup>3</sup>

A mesma intenção que guiou Hudson Taylor em compilar todas as informações é a mesma que direciona os nossos passos ainda hoje. Pesquisas como as dos povos não alcançados de Joshua Project, guia de oração da Operation World, fortalezas e debilidades do movimento missionário, feito pela COMIBAM e a força missionária brasileira, feita pela AMTB. Todas elas têm algo em comum: que esses fatos produzam frutos no coração de cada cristão para que mais vidas sejam transformadas por Cristo!

Assim como Edgar J. Elliston afirma, entendemos que a pesquisa missionária é o processo de consiliência com a Missão de Deus<sup>4</sup>, o que, dessa maneira, distingue-se das demais pesquisas

acadêmicas. O trabalho do missionário pesquisador não é, simplesmente, encontrar uma resposta para suas incógnitas, mas buscar discernir o que Deus fez e está fazendo, como também, entender como podemos cooperar com Ele. Por isso, compreendemos o pesquisador em missão como um obreiro, cristão, missionário, humano, com suor no rosto, mãos estendidas e pés na estrada.

O ponto de partida para ser um bom pesquisador é ter um espírito curioso e inquiridor. Devemos ter o desejo de buscar saber o porquê que as coisas acontecem ou como elas funcionam. Por isso concordo com Steven Sang-Cheol Moon que “precisamos fazer mais perguntas em vez de usarmos argumentos pré-fabricados”<sup>5</sup>, pois quando achamos que sabemos de tudo, deixamos de fazer perguntas. O princípio da pesquisa é a dúvida, e, o relatório dela, a resposta.

Por fim, se você está começando a se envolver com pesquisas e sente que Deus está te direcionando para esse caminho, quero deixar quatro conselhos iniciais:

- 1.** a pesquisa não substitui o trabalho do Espírito Santo;
- 2.** a pesquisa não substitui a oração;
- 3.** não subestime a espiritualidade da pesquisa;
- 4.** faça uma pesquisa que seja duradoura, prática e relevante para o movimento missionário.

Que o Senhor da seara possa guiar os passos de cada um de nós!

<sup>1</sup> WINTER, Ralph ; HAWTHORNE, Steven;, BRADFORD, Kevin. Perspectivas no movimento cristão mundial. São Paulo: Vida Nova, 2009.

<sup>2</sup> MOBILIZATION, Center for Mission. Go mobilize. CMM Press.

<sup>3</sup> TAYLOR, J. Hudson. China: its spiritual need and claims; with brief notices of missionary effort, past and present. London: James Nisbet, 1865.

<sup>4</sup> ELLISTON, Edgar J. Introduction to missiological research design. Pasadena: William Carey Library, 2011.

<sup>5</sup> MOON, Steven Sang-Cheol. Rumo à verdadeira globalização nas missões mundiais. Lausanne, 2019. Disponível em: <http://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/agl-pt-br/2019-01-pt-br/rumo-a-verdadeira-globalizacao-nas-missoes-mundiais?fbclid=IwAR03AqC7i02R01Cz-hV A8TnQBmpxlesDZI7HtWUjKdtFdskfOspMi2fLkI8> - Acesso em: 20 março de 2019.



# AMTB E O DEPARTAMENTO DE PESQUISAS

Há 40 anos, algumas organizações, por meio de seus líderes, uniram-se para formar a Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB). Transcorridos todos esses anos, somos gratos a Deus por sua fidelidade e graça para com o movimento missionário brasileiro, que tem demonstrado maturidade e, cada vez mais, engajamento na proclamação do evangelho entre povos não alcançados dentro e fora de nosso país. Nós crescemos, amadurecemos e hoje contamos com mais de 80 associados, que juntos trabalham para dar à igreja brasileira suporte no treinamento, envio e cuidado daqueles que Deus tem chamado para sua obra.

A Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB) propõe-se, por meio das organizações filiadas, a responder com relevância aos desafios atuais. Nossas organizações unem ação à proclamação, trabalhando a serviço das igrejas enviadoras, que escolhem usar agências como um braço a seu serviço.

Nos últimos anos, nosso lema tem sido “Unir para Fortalecer” e hoje estamos empenhados em criar esses laços em diferentes contextos. Seguimos promovendo unidades e alianças entre os associados e também alianças e parcerias com igrejas locais, denominações, organizações e movimentos globais.

Deus seja louvado.

**Paulo Feniman**  
Presidente da AMTB

## DEPARTAMENTO DE PESQUISA

No Departamento de Pesquisas, os nossos alvos são: promover, fomentar, facilitar e realizar pesquisas para fins missionários transculturais, servindo à AMTB e à Igreja de Cristo no Brasil e no mundo. Entendemos que a pesquisa missionária é um processo de observação debaixo da dependência de Deus, pois seu alvo é compreender o que Deus fez, está fazendo e como Ele direciona a Sua igreja no espalhar do evangelho entre todos os povos. Para esse fim, organizamo-nos em três linhas de pesquisa: 1) institucional, 2) conceitual e 3) de campo. Veja:

### INSTITUCIONAL

Coordena as pesquisas sobre o próprio movimento missionário, igrejas, organizações ou agências missionárias e qualquer outra pesquisa institucional;

### CONCEITUAL

Trata das pesquisas missiológicas, envolvendo conceitos, ideias e valores;

### CAMPO

Trata da pesquisa de campo, sobretudo povos, áreas e segmentos sociais para fins de atuação missionária.

E-mail para contato: [pesquisas@amtb.org.br](mailto:pesquisas@amtb.org.br)

### Departamento de Pesquisa da AMTB

Coordenadores do Departamento de Pesquisa: Ademir Menezes e Ronaldo Lidório

Líder de Área Pesquisa Institucional: Felipe Fulanetto; Líder de Área Pesquisa Conceitual: Felipe Fulanetto

Líder de Área Pesquisa de Campo: Ademir Menezes e Alisson Medeiros

# MEMBROS DO DEPARTAMENTO DE PESQUISAS DA AMTB



**Ademir Menezes** é natural de Serra do Salitre-MG, tem 34 anos e é casado com Ester Menezes. Sua formação é em Teologia, é Pós Graduado em Antropologia Intercultural, além de ser Mestrando em Missiologia pelo CPAJ (Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper). É Pastor Presbiteriano e Missionário da WEC Internacional, atuando no campo da WEC- Amazônia/Projeto Amanajé entre indígenas. Atua como vice-diretor da Missão WEC Amazônia, assim como na área de plantação de igrejas e capacitação de líderes locais. Na área de pesquisa, é Coordenador do Departamento de Pesquisa da AMTB, em que atua e acompanha várias frentes de pesquisa feitas pelo departamento. Ademais, possui atuação na Coordenação do projeto Fronteiras, iniciativa que pesquisa os não Alcançados da Amazônia e é um dos fundadores e Coordenador da Aliança de Pesquisadores em Missão (APeM).



**Alisson Medeiros** é natural de João Pessoa-PB. Possui formação em Teologia e em Missiologia, além de ser graduado em Processos Gerenciais. Serve como coordenador do Departamento de Pesquisas da Missão JUEP. É membro do Departamento de Pesquisas da AMTB desde 2014. É o atual coordenador do Banco de Dados do Departamento de Assuntos Indígenas da AMTB. Faz parte da equipe coordenadora da Pesquisa Indígenas do Nordeste. É o coordenador da Aliança Evangélica Pró-Quilombolas do Brasil. Foi palestrante na área de Pesquisa e Desafios Missionários na Consulta Brasileira de Pesquisa Missionária (2015) e no CBM (2017). É o criador e editor do site <http://www.comoouvira.com.br>



**Amarildo Boff** é paraense, casado com Evelyn Boff. Possui Formação em Teologia e Missões Transculturais com Habilitação em Ministério Pastoral pelo IMPV (2016) e graduando em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. Atualmente, desenvolve seu ministério, junto com sua esposa, em três frentes de trabalho: é missionário na Organização Palavra da Vida Norte, com o ministério que trabalha com alcance, discipulado e treinamento de jovens dentro e fora da igreja local na região norte (Iniciativa); é líder da Juventude Batista Nova Esperança (JUBANE) pela Igreja Batista Nova Esperança; faz parte do Departamento de Pesquisa da AMTB e coordena a VocForms, coordenação de Pesquisa do Movimento Vocare.



**André Oliveira de Souza** é natural de Porto Alegre – RS e casado com Tânia Sipert de Souza. Formado em teologia e antropologia com mestrado em teologia e Sociedade e Fronteiras. Pastor missionário da igreja Aliança Cristã e Missionária. Serviu por 18 anos entre grupos indígenas do Brasil pela Missão Evangélica da Amazônia no ministério de ensino e discipulado. Atualmente, é professor de antropologia em diversas instituições no Brasil (IMPV; CFM/APMT; Servo de Cristo; UniEvangélica; FATELA etc) e coordenador acadêmico do Capacitar.



**Felipe Fulanetto** é natural de Campinas-SP e casado com Jéssika Fulanetto. Formado em Teologia e mestrando em Missiologia. Pastor e missionário da Igreja do Nazareno, onde serviu no Peru e Paraguai, com ministério de plantação e revitalização de igrejas. Atualmente, é coordenador do Centro de Formação Missionária (CFM) da Igreja do Nazareno. Serve como líder de área de pesquisas missionárias institucional e conceitual dentro do Departamento de Pesquisas da AMTB, que coordenou a Pesquisa Força Missionária Brasileira e as pesquisas geracionais e vocacionais do Movimento VOCARE. Também pertence a equipe do Centro de Reflexão Missiológica Martureo e membro da Aliança de Pesquisadores em Missão (APeM). Organizador e coautor do e-book "Vocação e Juventude" publicado pela editora Ultimato e autor do livro "Artigos de Fé na Ótica Missional" publicado pela Sal Cultural.



**Luis André Bruneto** é natural de Londrina-PR, casado com Mércia e pai da Sarah e Lucas. Bacharel em Teologia pela IPI do Brasil, reconhecimento pela Unicesumar e Mestre em Missiologia pela FTSA. Foi diretor de pesquisas e missionário da Sepal, entre 2009 a 2018. Faz parte da equipe de Pesquisas da AMTB, do Centro de Pesquisas da FTSA e da Envisionar. Coordenou várias pesquisas do projeto Brasil21 da SEPAL, de 2001 a 2018. Atualmente, reside em Oxford na Inglaterra.



**Rodrigo Tinoco** é casado desde 2002 com Sarah e tem 4 filhos. Ele é missionário pesquisador, enviado pela igreja local (Igreja Batista Central de Taguatinga, em Brasília) e voluntário na organização missionária Conectar à Videira. Bacharel em tecnologia da informação e mestrando em Empreendedorismo Social e Tecnologia para impacto positivo pela City Vision University. Tem experiência como missionário na China por quatro anos e facilitador de ações missionárias nos Estados Unidos durante 6 anos. Desde 2012, serve no ministério com povos não alcançados (PNA). Ativista com foco em zero povos não engajados (PNE). Atua na análise espacial de projetos com aldeias indígenas, comunidades quilombolas, acampamentos de ciganos, localidades ribeirinhas e presença de igrejas em todo o território nacional. Multiplicador do pensamento Dataviz e missio-gráficos. Membro do Departamento de Pesquisa da AMTB, da Aliança de Pesquisadores em Missão (APeM Brasil) e da Comunidade Global focada em Informação para Missões (CMIW Internacional).



**Ronaldo Lidório** é pastor presbiteriano e missionário (APMT/WEC). É casado com Rosana e pai de dois filhos: Vivianne e Ronaldo Junior. Serviu entre os Konkombas de Gana por 9 anos e desde 2002 trabalha entre os povos indígenas brasileiros. É graduado em Teologia, habilitado em Missiologia, Especialista em Antropologia intercultural e doutor em Antropologia e Teologia. Coordena o Instituto Antropos e é membro do departamento de pesquisa da AMTB.



**Tiótrefis Fernandes** é natural de Natal-RN, casado com Anny Fernandes e tem 2 filhos (Arthur e Thales). Formado em Fisioterapia pela UFRN e com doutorado em Ciências Médicas pela FMUSP. Docente efetivo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde leciona na graduação de fisioterapia e em mestrado na área da saúde coletiva, e está como coordenador acadêmico da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF). Serve como missionário na área de pesquisa junto à SEPAL (Servindo Pastores e Líderes) e atualmente faz parte do Departamento de Pesquisas da AMTB.



# PESQUISADORES EM MISSÃO



Por direção de Deus e sob incentivo da Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB), nasceu, em outubro de 2018, a Aliança de Pesquisadores em Missão (APeM) - uma rede de pessoas envolvidas com a pesquisa missionária. A Aliança surgiu em meio ao curso de pesquisa avançada promovido pelo Departamento de Pesquisa da AMTB na sede da APMT e Amanajé em Manaus/AM. O objetivo é promover o diálogo dos indivíduos envolvidos com a pesquisa missionária, colaborando com o Reino de Deus e a Missão. Assim, convida os envolvidos em pesquisa missionária a participarem. A Aliança foi organizada com 21 pesquisadores de diversas organizações e está sendo coordenada por um grupo de 5 pessoas: Ademir Menezes (WEC), Janet Burchett (WE-C/WT), Rodrigo Tinoco (Conectar à Videira), Thalita Monteiro (JMN) e Tiótréfis Fernandes (SEPAL). Louvamos a Deus por levantar homens, mulheres, igrejas e organizações que buscam a compreensão das realidades, visando melhor direcionar o trabalho missionário e intensificar a pregação do Evangelho de Cristo.

# CONHECENDO AS PESQUISAS

O Departamento de Pesquisa da AMTB está envolvido com diversas pesquisas em andamento e que já foram concluídas, nas quais são relevantes para o movimento missionário brasileiro.

Veja abaixo algumas delas:



## PESQUISA FORÇA MISSIONÁRIA BRASILEIRA

A pesquisa da Força Missionária Brasileira teve como objetivo compreender o cenário missionário brasileiro buscando saber quem somos e como trabalhamos. Dessa forma, foi dimensionado e qualificado a força missionária brasileira transcultural, com o intuito de gerar reflexões missiológicas e direcionar ações missionárias. Esta pesquisa levou ao todo dois anos de dedicação em três fases e foi encomendada pela AMTB. Para mais informações, acesse o site:

[www.pesquisasamtb.org.br](http://www.pesquisasamtb.org.br)

## PESQUISA VOCARE

A pesquisa conceitual do Movimento VOCARE tem o intuito de mapear a realidade geracional da juventude evangélica brasileira e, também, entender mais aprofundado a multiformidade da vocação de Deus para o corpo de Cristo. Ela é realizada anualmente desde 2015 no primeiro congresso nacional do VOCARE, em Maringá-PR. Foram, ao todo, quatro pesquisas que se complementam e geram diretrizes de ações presentes e futuras para o movimento VOCARE, como também, para outras organizações que atuam entre esse segmento da sociedade. Para mais informações, acesse o site: [www.vocare.org.br](http://www.vocare.org.br)





## PESQUISA SOBRE FINANÇAS E MISSÕES

A Missão Servindo aos Pastores e Líderes (SEPAL), em parceria com a AMTB, realizou esta pesquisa com o objetivo de compreender a situação financeira do movimento missionário brasileiro nos últimos anos, o que demonstra uma importante contribuição para o movimento missionário. Neste relatório, compreendemos o perfil dos mantenedores, as estratégias usadas para levantamentos de recursos, o relatório de aumento ou decréscimo na arrecadação de ofertas, entre outros pontos relevantes. Para mais informações, acesse o site: <http://www.amtb.org.br/recursos>

## PESQUISA INDÍGENAS NO BRASIL (DAI)

A pesquisa Indígenas do Brasil teve o objetivo de atualizar alguns dos dados apresentados no Relatório exposto em 2010, além de trazer uma modernização em 2018. Trata-se de uma iniciativa conjunta do Departamento de Assuntos Indígenas (DAI) e do Departamento de Pesquisas da AMTB com a colaboração do Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI). Essa atualização de 2018 conta com um diferencial, que é a utilização das novas terminologias adotadas pela AMTB. Essas terminologias seguem uma tendência mundial de classificação dos povos em: (1) povos alcançados; (2) povos menos alcançados; (3) povos não alcançados; e (4) povos não engajados. Para mais informações, acesse o site: <http://www.amtb.org.br/recursos>

## PESQUISAS EM ANDAMENTO

A **Pesquisa Nacional Segmentos Tradicionais Comunidades Quilombolas** é uma pesquisa organizada e coordenada pela Aliança Evangélica Pró-Quilombolas do Brasil, em parceria com a Associação de Missões Transculturais do Brasil (AMTB) e o Instituto Antropos, que tem como objetivo mensurar a real necessidade do trabalho missionário evangélico entre as comunidades quilombolas do Brasil, visando ações missionárias de evangelização, plantio de igrejas e ministérios de compaixão. Para mais informações, acesse o site: [www.quilombolas.org.br](http://www.quilombolas.org.br)

**Pesquisa Indígenas do Nordeste:** A Aliança desenvolveu uma pesquisa etnográfica e missionária (Pesquisa Indígenas do Nordeste) com a qual visa colaborar com os movimentos missionários da região. É uma pesquisa de campo em que as etnias serão visitadas, os dados serão levantados e a análise final e conclusões serão compartilhadas entre os membros da Aliança. Tal pesquisa ocorre em parceria com a Associação de Missões Transculturais do Brasil (AMTB) e o Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI), aplicada a partir da JUVEP.



# FERRAMENTAS PARA PESQUISAS

## LimeSurvey – Coleta e análise

Trata-se de uma ferramenta para aplicação de questionários online e permite que usuários sem conhecimento técnico sobre desenvolvimento de software possam publicar e coletar respostas dos questionários. O sistema também oferece análise estatística com base nos resultados do questionário.

Algumas características são: número ilimitado de questionários e participantes; 20 tipos de perguntas; perguntas baseadas em ramificações de respostas; exportação para CSV; relatórios estatísticos e gráficos; criação de templates personalizados; gerenciamento de usuários; e questionários públicos e restritos. Para mais informações (manual em português), consulte:

[https://manual.limesurvey.org/LimeSurvey\\_Manual/pt-br](https://manual.limesurvey.org/LimeSurvey_Manual/pt-br)

## QGIS – Análise e socialização

O QGIS é um visualizador de dados geográficos com interface amigável. É um sistema de informação geográfica (SIG) que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados. Também permite a geração de informações espaciais, tais como: mapas, tabelas, relatórios, estatísticas, gráficos e outros, proporcionando condições mais satisfatórias de visualização, entendimento e suporte à tomada de decisões e reduzindo a subjetividade no processo de interpretação dos dados (fonte ANTT 2010).

Algumas características desse sistema são: elaborar mapas temáticos; analisar e interpretar as representações cartográficas; é um software livre; funciona em diversos sistemas operacionais; permite analisar os dados da perspectiva geográfica. Para mais informações, consulte:

[https://www.qgis.org/pt\\_BR/site/Antropos](https://www.qgis.org/pt_BR/site/Antropos)

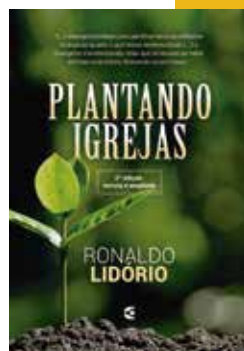
## Antropos

O método Antropos tem como objetivo prover um roteiro de análise sociocultural de um grupo específico, fazendo uma ponte entre os achados na investigação e as abordagens missionárias, sobretudo de comunicação do evangelho. É composto por três abordagens: etnográfica, fenomenológica e missiológica. Analisa a cultura em quatro dimensões: histórica, ética, étnica e fenomenológica. Apresenta um questionário direcionador com o passo-a-passo da pesquisa e foi desenvolvido por Ronaldo Lidório entre 1996 e 2002. É apresentado de forma completa no livro: Lidório, Ronaldo. Comunicação e Cultura. Editora Vida Nova, 2014.



## Urbanus

Urbanus é um método desenhado para promover a compreensão do espaço urbano e sua população, bem como direcionar as conclusões para o desenvolvimento de estratégias de evangelização e plantação de igrejas. Pode ser aplicado tanto em pequenas como grandes cidades, populações mono ou multiculturais e com as mais diversas influências políticas, sociais, demográficas e religiosas. O seu roteiro de pesquisa é autoexplicativo e investiga a cidade a partir de quatro perspectivas: sua história, geografia, população e cultura. Foi desenvolvido por Ronaldo Lidório em 2015 e é apresentado de forma completa no livro: Lidório, Ronaldo. Plantando igrejas. Editora Cultural Cristã, 2018.





**AMTB**

Associação de Missões  
Transculturais Brasileiras

[www.amtb.org.br](http://www.amtb.org.br)